

mento a matriz da cidade da Campanha, o mais vasto templo da Província.

Nunca abandonou a profissão em que havia adquirido fortuna e pela pratica que tivera nos hospitaes do Sul, e por uma longa experiencia prestava-se a curar aos enfermos que o procuravam.

Mandado afinal para a cidade de Mogy-mirim (em S. Paulo), proxima a uma fazenda que possuia na divisa de Minas, na falta de numero sufficiente de professores, prestava-se a soccorrer a humanidade enferma; e nunca o pobre procurou-o, sem nelle achar o arri-mo que buscava.

Aggravando-se ultimamente o incommodo que soffria, tendo podido luctar por mezes graças ao immenso desvelo do muito habil dr. Antonio Dias Ferraz da Luz, de novo regressou á Campanha para revelar em seus ultimos...

E na patria, que do tão longo buscava, nesse torrão que o viu nascer, veio não como Guião receber novo vigor, novas forças no seio de sua mãe; porém,—para terminar seus bellos dias, onde tiveram começo.

Quiz, ainda, pela ultima vez, a voz do passamento, respirar o ar da patria, ver-lhe o ceu, o alvorecer do dia, o ultimo arrebol da tarde...

E foi feliz... que seu derradeiro suspiro foi exhalado, não em extranhos climas, entre gente indifferente; mas, no meio de sua familia e nesta patria que tão sinceramente amava.

Campanha, fevereiro de 1853.

## O SENADOR JOÃO EVANGELISTA DE FARIA LOBATO (\*)

(N. em 1763 M. em 1846)

O senador João Evangelista nasceu nesta terra feliz, que tem dado ao Brazil tão grandes talentos em todas as especialidades.

A sua infancia foi embalada nesse clima que nutria os genios divinos do Padre Rosa, do cantor de Lindoia, de Claudio, de Alvarenga e do erotico Gonzaga.

O compatriota do epico americano, do cantor do Caramuru, desde a infancia mostrou as mais altas disposições para as letras e para as artes; e as produções que por ahí correm do nosso finado consocio provam que a flexibilidade da sua musa era elegante e poderosa, quer nos arrojos da poesia grave, quer nos combates facetos do genero de Marcial e Boileau.

Mandado á Universidade de Coimbra, foi este illustre mineiro o predilecto amigo e companheiro de quarto do immortal José Bonifacio de Andrada.

Na honrosa profissão de advogado, e nos differentes cargos que occupou da magistratura, João Evangelista serviu com uma inteireza proverbial.

Na epocha da fermentação dos espiritos indepentos, foi enviado a S. Paulo para persuadir ao seu antigo camarada de que era necessaria a sua pessoa para aquella perigosa empreza, e desvanecer os perigos que se antolhavam á perepicacia do José Bonifacio, fundador na pouca illustração do Brazil, e na creença de que uma curta civilização não frustrasse um pensamento tão grande e tão necessario de se realizar.

E João Evangelista lhe chamou: «Os idealistas são os que fazem os seculos e os seculos não fazem os idealistas».

As circumstancias precisam de homens, e o Brazil precisa de ti.

(\*) *Rev. Trim.*, pag. 174—Elogio historico geral dos membros fallecidos, durante o anno de 1846 pelo orador do Instituto Historico e Geographico Brasileiro—o sr. M. de A. Porto Alegre.



Si não tens coragem, si não queres concorrer para o bem de teu paiz, si lhe não tens amor, si estás inteiramente mudado, fica deitado no teu leito, e contempla, cheio de remorsos, a consummação de um facto inevitavel, a realisação de um pensamento que te deve gloriar, e mandar teu nome á posteridade.

Tu colherás mais louros nesta obra, mais benções de teus patriotas, mais fama no universo, do que aquella que te tem grangado teus trabalhos scientificos, as tuas descobertas.

A independencia está feita no coração dos Brasileiros.

O velho Andrada despiu as vestes caseiras da vida privada, revestiu-se das armas dos combates, despediu-se do seu honrado irmão Martim Francisco, e veio a esta Capital fazer o que o mundo sabe, o que sabe todo o filho do Brasil.

Este discurso, senhores, eu o ouvi no proprio senador Evangelista, em casa do marquez de Paranaguá, por occasião da formação de uma commissão que alli trabalhava para erigir uma estatua equestre ao sr. D. Pedro I, o da qual eu era secretario.

No dia 25 de junho de 1846, na idade de oitenta e tres annos, se finou este denodado campeão, este velho intrepido, que a par do Visconde de Cayrú foi sempre um grande sustentaculo do throno, naquella crise terrivel, em que todas as vozes eram sopitadas pelo estrondo das vozerias de um povo que esmaniava (?) apulado por invidiosos ambiciosos.

.....  
João Evangelista foi Juiz do Fóra em Paracatu, em 1808.

Depois desembargador.

Tomou assento como deputado á Assembléa Constituinte a 3 de setembro de 1823.

Em 1823 foi escolhido senador.

## FRANCISCO ANTÃO FERNANDES LEÃO

As 8 horas da tarde do 4 de março de 1860 foi depositado no jazigo da Ordem Terceira dos Carmelitas desta cidade o cadaver do Sr. Francisco Antão Fernandes Leão, filho do Sr. Conselheiro Antão.

Ha pouco mais de um mez, regressando da França, onde com o mais feliz successo havia feito seus estudos de engenharia civil, este jovem em quem sua illustre familia depositava as mais lisongueiras esperanças, apenas aqui chegou para receber os ultimos cuidados e desvelos carinhos de seus extremos parentes: uma afflicção pulmonar já muito avançada resistiu a todo o tratamento medico, a todos esses cuidados, todos esses desvelos, e deixou na maior consternação e angustia sua familia e seus numerosos amigos.

O Sr. Francisco Antão contava apenas 21 annos de idade, e fazia-se notavel por seu talento raro, por suas manieiras doces, e sobretudo por sua modestia.

Ouro Preto perdeu com o seu passamento um de seus mais distinctos filhos, em quem, com razão se ufanava de ver reunidos o talento, o genio e todas essas qualidades do espirito e do coração, porque tanto se distinguem os mineiros.

A seu illustre pae e consternada familia, desejamos todo o conforto e resignação.

Correio Official de Minas, n.º de 5 de março de 1860.